



ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA FRENTE A PREVENÇÃO AO HIV UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Renata Caroline De Oliveira Rodrigues¹, Vinicius Dos Santos Cardoso², Elaine Campana Sanches Bornia³

¹Acadêmica do Curso de Farmácia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Voluntária PIBIC/ICETI- UniCesumar. Renatacarolinepoa@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Farmácia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Voluntário PIBIC/ICETI- Unicesumar. Viniciussantoscardoso2002@gmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Farmácia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Elaine.bornia@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus, que provoca a redução da atividade do sistema imunológico, levando a fracas respostas do organismo contra agentes infecciosos, deixando o indivíduo portador mais propício a infecções oportunistas. A atenção primária é indispensável para melhorar o atendimento às pessoas que vivem com HIV, ou mesmo as pessoas que foram expostas ou estão em situação de risco. Desta forma, o trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática, através de pesquisas exploratórias e descritivas de artigos nas plataformas PUBMED, SCOPUS, SCIELO E CAPES que evidenciem a importância da atenção primária no tratamento e prevenção ao HIV, como também utilizar dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Maringá-PR, visando um levantamento de casos de HIV durante os anos de 2007 a 2022, e como a PEP e PrEP agiu sobre esses casos. Após a pesquisa, observou-se, que a utilização da PEP não teve um resultado efetivo, por conta de seu modo de uso que seria de forma urgência, em até 72 horas após a contaminação, e ao ultrapassar esse determinado tempo, o antirretroviral perde sua eficácia. Ao contrário da PrEP, que por ser um tratamento prévio, obteve bons resultados, levando a uma notável queda de casos de HIV na cidade de Maringá – PR. Também, vale ressaltar a importância de outras formas de prevenções realizada pela atenção primaria em saúde, como campanhas de incentivo ao uso de preservativos e os programas de testagens regulares para ISTs.

PALAVRAS-CHAVE: Antirretrovirais; Epidemiologia Descritiva; Fármacos Anti-HIV; Populações Vulneráveis.

1 INTRODUÇÃO

O HIV é um retrovírus que provoca redução imunológica crônica e que tem comportamento progressivo, essas características estão relacionadas ao decréscimo nos níveis dos linfócitos CD4, que atuam como mensageiros de ataque para diversos leucócitos a fim de que se inicie o combate imunológico contra o agente agressor, com esses ataques a defesa do organismo fica deficitária, facilitando o aparecimento de doenças oportunistas, que recebem esse nome por se aproveitarem da fraqueza do organismo (VISSEAUX et al., 2019).

A atenção básica é indispensável para a melhoria no atendimento das pessoas que vivem com HIV, ou ainda, de pessoas que foram expostas e que se encontram em situação de risco, pois garante maior acesso e vínculo ao sistema de saúde. Desse modo, os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) contribuem para universalizar o diagnóstico e garantir a equidade no acesso aos serviços, pois desde a sua criação em 1988, eles servem como “porta de entrada” das questões psicossociais da epidemia do HIV/Aids para grande parte dos cidadãos brasileiros, que buscam estes serviços para dirimir suas dúvidas com relação ao diagnóstico, prevenção e tratamento da infecção pelo HIV (ROSSI et al., 2020).

Essa atenção também vista a importância de evitar o surgimento de novas infecções e controlar a incidência e progressão do vírus, tornam-se necessárias ações de políticas públicas que culminem em uma atenção à saúde voltada para a melhoria da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Nesse cenário, destaca-se a manutenção da



disponibilidade da Terapia Antirretroviral (TARV) no Sistema Único de Saúde (SUS), a Profilaxia de Pré-Exposição ao HIV (PrEP) e Profilaxia Pós Exposição (PEP) (MELO et al., 2021).

A PrEP e a PEP são medidas seguras e eficazes que oferecem um grau de proteção contra a infecção pelo HIV superior a 90%, quando tomadas regularmente. Todavia, a efetividade dessas profilaxias depende da ampliação do acesso a esse medicamento no SUS e do atendimento adequado aos seus usuários, e é necessário oferecer-lhes um acolhimento na sua integralidade e garantir-lhes seus direitos à saúde de qualidade (PORTO et al., 2021).

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo avaliar a importância da atenção primária em saúde após a instituição do tratamento profilático (PEP e PrEP) visando a prevenção ao HIV na cidade de Maringá.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Será realizada uma revisão sistemática, através de pesquisas exploratórias e quantitativas. Primeiramente será feito um levantamento de dados registrados pela Secretaria de Saúde de Maringá, envolvendo os casos confirmados por ano de infecções por HIV, entre os anos de 2007 a 2023. Como também será analisado, o impacto da introdução da PEP e PrEP no SUS, e como a busca por esses antirretrovirais teve desenvolvimento acerca dos casos de HIV com passar dos anos. Também envolverá levantamentos bibliográficos, através da pesquisa de artigos nas plataformas PUBMED, SCOPUS, SCIELO E CAPES.

Em seguida, a revisão de artigos. Após a seleção correta de artigos e da leitura subsequente dos mesmos, será realizada a escrita da pesquisa baseando-se nos dados e artigos obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesquisas relacionadas ao número de casos confirmados de HIV por ano na cidade de Maringá – PR foram realizadas através de dados divulgados em site oficial da prefeitura de Maringá (Gráfico 1 e 2). Os resultados obtidos conforme as pesquisas realizadas, está a seguir.

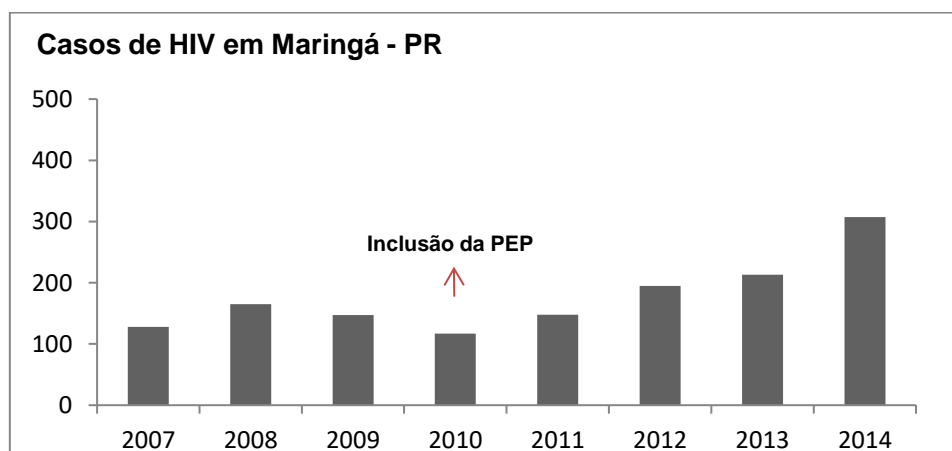


Gráfico 1: Número de casos de HIV confirmados entre os anos de 2007 a 2014 em Maringá. A seta em vermelho mostra a introdução da PEP em 2010.

Fonte: Prefeitura municipal de Maringá, 2023.

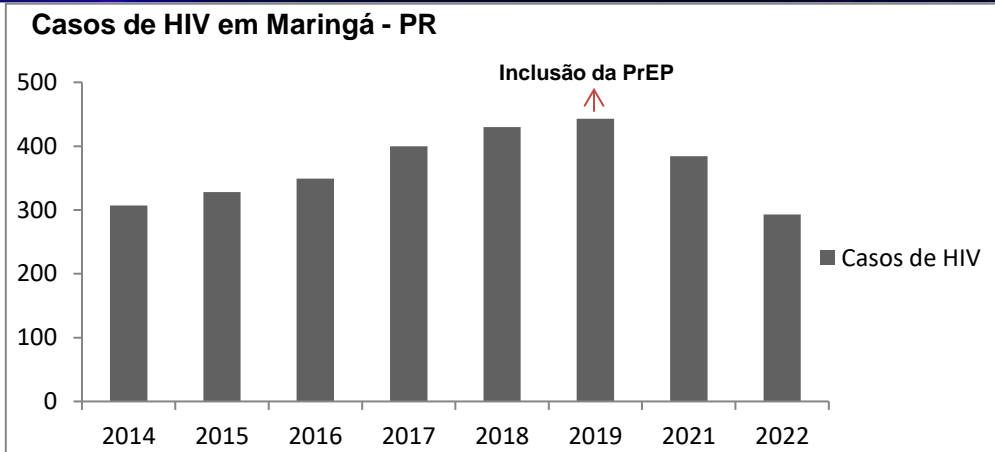


Gráfico 2: Número de casos de HIV confirmados entre os anos de 2014 a 2022 em Maringá. A seta em vermelho mostra a introdução da PrEP em 2019.
Fonte: Prefeitura municipal de Maringá, 2023.

De acordo com o gráfico1, é possível ver que após a introdução da PEP em 2011, os casos não obtiveram registro de redução, ao contrário, foram constatados aumentos de infecções. A PEP, por ser considerado um tratamento de urgência médica, deve ser realizada imediatamente após o contato com o vírus do HIV, ou de preferência em até 72 horas após contato para que ocorra o bloqueio da infecção viral, não possuindo benefício após passado este tempo (MORA, 2022).

Logo, esse aumento entre os anos de 2011 a 2019 (gráficos 1 e 2), poderia ser explicado pela demora na busca do antirretroviral (benefício de uso até em 72 horas). Como também, as baixas ações voltadas para divulgação de campanhas de prevenção e uso da PEP durante esses anos, poderiam ser os fatores que levaram a observação de aumento de casos neste período. Durante esse aumento, também foi verificado, que cerca de 70% dos casos são homens, que se encontram na faixa etária dos 20 aos 34 anos (MARINGÁ-PR, 2020).

Contudo em 2019, de acordo com dados da prefeitura de municipal de Maringá-Pr (2023), com a introdução da PrEP (gráfico 2), observou-se uma queda de 34% de casos de HIV positivo entre os anos de 2020 á 2022. Onde, apenas em 2021 á 2022, foram registrados quedas de 23,6% nos casos de infecção pelo vírus. As campanhas voltadas ao espalhar a importância de buscar o tratamento e prevenção contra a doença começaram a crescer durante o ano de 2021, com ações em eventos de município, onde divulgavam informações, e disponibilizavam testes rápidos para detecção de IST, como HIV. As campanhas e a eficácia da PrEP, demonstram resultados positivos e efetivos, como podemos observar no gráfico 2.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto que, a introdução da PEP não obteve um resultado positivo voltado para a diminuição de casos por conta da baixa divulgação deste tratamento após sua inserção no SUS e pelo intervalo do tempo de uso que deverá ser rápido (72 horas), sendo tal método mais eficaz em acidentes de trabalho que expõe profissionais da área da saúde ou pacientes contaminados com o vírus do HIV durante a realização de procedimentos laboratoriais. orém a introdução da PrEP no ambiente do SUS no período avaliado teve como resultado queda dos casos de infecção pelo HIV, mostrando, desta forma, ser uma excelente ferramenta no contenção das infecções por este vírus. Também, vale ressaltar a importância de outras formas de prevenções realizada pela atenção



primária em saúde, como campanhas de incentivo ao uso de preservativos e os programas de testagens regulares para ISTs.

REFERÊNCIAS

MARINGÁ - PR. Diretoria de comunicação. Prefeitura de Maringá. **Maringá registra aumento de 2.275% em casos de HIV e 29% de AIDS.** Disponível em: <http://www.maringa.pr.gov.br/site/imprensa/impresao.php?id=33399>. 24 de Janeiro, 2020.

MARINGÁ - PR. Gabriela Cadamuro. Prefeitura de Maringá. **Maringá registra queda de 23,6% nos casos de infecções por HIV.** 2023. Disponível em: <http://www.maringa.pr.gov.br/site/noticias/2023/03/08/maringa-registra-queda-de-23-6-nos-casos-de-infeccoes-por-hiv/41191>.

MELO, Eduardo Alves; AGOSTINI, Rafael; DAMIÃO, Jorginete de Jesus; FILGUEIRAS, Sandra Lúcia; MAKHUD, Ivá. Cuidado de pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde: reconfigurações na rede de atenção à saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 12, 2021. FapUNIFESP. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00344120>.

MORA, Claudia et al. Peças de comunicação governamentais sobre as profilaxias pré (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV (2016-2019): análise de seus conteúdos e circulação entre gays, mulheres trans/travestis e trabalhadoras sexuais. **Saúde e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 1-13, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902022210855pt>.

PORTO, Arthur Henrique Resende; SANTOS, Daniel Oliveira; ALEXANDRE, André Ribeiro; MONFREDINI, Giovanna Ferreira; SILVA, Policardo Gonçalves da. Eficácia e segurança da PrEP na prevenção da infecção pelo HIV entre populações-chave: uma revisão integrativa/ effectiveness and safety of prep in preventing hiv infection among key populations. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 56142-56156, 9 jun. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n6-158>.

ROSSI, Angélica da Mata; ALBANESE, Silvia Paulino Ribeiro; VOGLER, Ingridt Hildegard; PIERI, Flávia Meneguetti; LENTINE, Edvilson Cristiano; BIROLIM, Marcela Maria; DESSUNTI, Elma Mathias. HIV Care Continuum from diagnosis in a Counseling and Testing Center. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 6, p. 6-80, 2020. FapUNIFESP. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0680>.

VISSEAU, Benoît; HINGRAT, Quentin Le; DAMOND, Florence; CHARPENTIER, Charlotte; DESCAMPS, Diane. Physiopathology of HIV-2 infection. **Virologie**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 277-291, out. 2019. John Libbey Eurotext. <http://dx.doi.org/10.1684/vir.2019.0789>.